



**Maestro Armando Belardi**

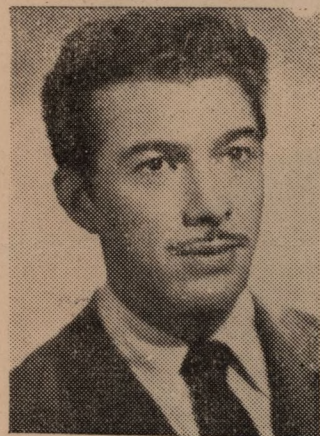
**PNEUS — BATERIAS — ENCERADOS**

**D. PASCHOAL S/A**  
**CASA DOS PNEUS**  
**COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO**

**Matriz: Avenida Campos Salles, 254 — Telefones:**  
**3757, 91647, 7357 — CAMPINAS (SP)**



Manrico Patassini



José Perrota



Newton Paiva

FABRICADO em **CAMPINAS**

EXIJA O AÇUCAR DE MAIOR RENDIMENTO

SACO AZUL CINTA ENCARNADA

**Açucar PEROLA**



Niza de Castro Tank



Paulo Fortes



João Calil

## Semana de Carlos Gomes

# IL GUARANY

SÁBADO, 20 DE SETEMBRO DE 1958 — ÀS 21 HORAS

Ópera-Baile em 4 atos de ANTÔNIO CARLOS GOMES, inspirada no romance de mesmo nome de José de Alencar.

Libreto de Antônio Scalvini

Personagens:

D. Antônio de Mariz, fidalgo português ..... José Perrota  
 Cecy, sua filha ..... Niza de Castro Tank  
 Pery, chefe da tribo guarani ..... Manrico Patassini  
 Gonzales, aventureiro espanhol ..... Paulo Fortes  
 D. Álvaro, aventureiro português ..... João Calil  
 Ruy Bento, aventureiro espanhol ..... Mário Vignone  
 D. Alonso, " " ..... Marino Terranova  
 Cacique, Chefe da tribo dos Aimorés ..... Newton Paiva  
 Pedro, homem de armas de D. Antônio ..... Alfredo Vilari

(Aventureiros — colonos portugueses — selvagens da tribo dos Aimorés)

ORQUESTRA SINFÔNICA DA RÁDIO GAZETA  
CORAL DO TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
CORPO DE BAILE DE MARIA OLENEWA

REGENTE: ARMANDO BELARDI

Coreografia de Maria Olenewa — Primeiros bailarinos: Bruna Petrovsky, Maria Pia Finocchio, Djalma Brasil. — M.º Auxiliar: José Torre — M.º do Còro Sisto Mechetti — Regesseur: Paulo Fortes — Ponto: Hermínia Russo — Chefe da maquinaria: Léo Rossetti — Chefe aderecista: Domingos Ricci — Chefe de atelier de costura: Mathilde Godoy.

çados no quarto de Cecília pelas duas portas, demonstrando grande surpresa de ali encontrar Gonzales. Cecília atira-se nos braços de don Antônio, que exige uma explicação da presença de Gonzales e dos outros aventureiros no quarto da filha. Pery, que aparece, de pé, na sacada da janela, aponta Gonzales como sendo o chefe dos traidores. Este procura desmentí-lo, mas Pery aproxima-se e mostra a todos a mão do aventureiro, ferida por sua própria flecha. Grande indignação de todos e principalmente de don Álvaro e don Antônio que lamenta ter sido traída a sua amigável hospitalidade.

Ouve-se súbitamente um estranho rumor vindo dos jardins e o som de instrumentos que aterrorizam a todos. Entra Pedro, o mordomo, que anuncia ofegante estar o castelo sitiado pelos índios Aimorés, que reclamam vingança pela morte involuntária da jovem índia de sua tribo. Todos, ante o perigo comum, juram fidelidade e ardil para defender o castelo ameaçado e saem empunhando as armas, enquanto Cecília cai de joelhos, implorando a proteção divina.

**TERCEIRO ATO.** — A taba dos Aimorés, no limiar da floresta, de onde se avista, ao longe, o castelo de don Antônio de Mariz. Luxuriante vegetação, árvores seculares. A direita do espectador, a tenda do «Cacique», feita com fibras vegetais entrelaçadas, bambus e folhas de palmeiras. Do outro lado da cena, aos pés de um jequitibá gigante, está Cecília prisioneira. Ela veste traje escuro; um véu cobre-lhe as feições, enquanto permanece dolorosamente triste. Alguns selvagens a guardam. Os índios Aimorés comentam o combate do dia anterior contra os portugueses do castelo, enquanto que as mulheres lavam suas feridas e dão-lhes a beber água de côco. Ao fundo da cena, uma fogueira sobre pedras aquece água num panelão de barro. Ao lado da choupana do Cacique, queimam folhas aromáticas sobre um montão de pedras. Crianças aimorés correm de um a outro lado, ajudando às mulheres e também aos selvagens, que aguçam as flechas e esticam as cordas dos arcos ou aprestam «inúbias» e «maracás».

Todos, indignados, proferem ameaças e projetos de vingança em relação ao castelo e aos seus habitantes, quando se ouve um som retumbante e rouco que os faz calar e retirar-se do lado esquerdo da cena, deixando com atitude humilde o passo livre ante a tenda do Cacique. Este aparece, medonho, ante o limiar de sua tenda, empunhando o «tacape». Cobrem-no duas peles de onça, formando manto. Um grande cocar de penas rubras na cabeça; um grosso fêmur humano pende-lhe da cintura. Colares de dentes de macaco e de onça enfeitam-lhe o peito. O seu aspecto é simultaneamente majestoso e feroz. Atira com desdém o seu «tacape» a um velho índio, que o recolhe humildemente: redobra as imprecações de toda a sua tribo contra os odiados portugueses, mas quer ver de perto a prisioneira.

Levantando o véu que cobre a cabeça e o rosto da infeliz, o Cacique fica admirado ante a beleza de Cecília e, já enternecido, confessa-lhe o quanto o seu aspecto o perturba, dizendo-lhe que não mais será ela escrava... sim, rainha e absoluta soberana de toda a tribo! Os índios, ouvindo tais palavras, mostram-se indignados e querem matá-la. O Cacique defende-a enérgicamente, quando entra um grupo de Aimorés, trazendo Pery prisioneiro, já desarmado, apenas com o arco suspenso às costas. O Cacique, cheio de surpresa, reconhecendo em Pery o índio guarani, amigo do odiado português, indaga quem tivera a honra de vencer aquêle herói da floresta. Respondem-lhe que ninguém o poderia ter capturado, não fôra o seu destino ingrato que o fêz cair extenuado. Cecília compreende logo que êle se entregou voluntariamente só para ter a sorte de vê-la outra vez. O Cacique quer saber a razão de sua rendição. Pery retruca com altivez que fôra apenas o desejo de o matar em sua própria taba, pelo que o aimoré, furioso, responde-lhe que será degolado ali mesmo. Os índios precipitam-se sobre Pery, mas o Cacique se interpõe, ordenando seja antes celebrado o grande cerimonial que precede a morte do inimigo.

Dá-se início ao característico bailado. Pery é amarrado ao tronco da velha árvore gigante. Os índios fazem círculo enquanto os velhos da tribo preparam a fogueira ao fundo da cena e limpam a larga pedra que serve de mesa, afiando as facas de osso. Plantam um pau agudo ao lado da mesa, onde deve ser fincada a cabeça de Pery. O Cacique, sob a sua tenda e apoiado no «tacape», entrega a uma jovem e bonita índia alguns frutos, que ela vai oferecer a Pery, atravessando a cena e sucessivamente uma «cuia» com vinho de abacaxi e uma faca de osso, que êle re-